



# Universidade: presente!

UFRGS  
PROPESQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

## ASCENSÃO CHINESA NO SISTEMA INTERNACIONAL: A BUSCA POR UMA POSIÇÃO NUM SISTEMA EM CRISE

**Autora** | Daiana Winter Jung (Relações Internacionais – UFRGS)  
**Orientadora** | Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Analúcia Danilevicz Pereira  
**Instituição** | Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Centro Brasileiro de Estudos Africanos

### PROBLEMA E HIPÓTESE

A política externa chinesa, no pós-Guerra Fria, em relação ao seu entorno regional e global, demonstra a sua não-intencionalidade hegemônica no sistema internacional. Elaborou-se as seguintes hipóteses: (i) A política externa no entorno regional é a busca por uma hierarquia, na qual a China ocuparia o topo e, no global, é a busca por uma posição intermediária, mas segura; pois (ii) a inserção chinesa é baseada na proteção de seus interesses, sem conduto, aspirar uma posição hegemônica.

### OBJETIVOS

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a política externa chinesa no pós-Guerra Fria, tendo em vista a sua condição de Estado revolucionário e, assim, antagônico ao sistema internacional, inferindo que a China deseja uma posição intermediária no SI. Os objetivos específicos são os seguintes: (i) Entender a política externa chinesa no século XX e como foi a transição após o Protesto da Praça da Paz Celestial (1989); (ii) analisar a política externa chinesa no século XXI e suas estratégias de inserção; (iii) comprovar a não intencionalidade hegemônica chinesa.

### METODOLOGIA

A metodologia utilizada é uma revisão bibliográfica analítica-descritiva.

### DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

É possível observar que a China, pós-Guerra Fria, passa a

focar num projeto de diversificação de parcerias e construção ou participação em organizações regionais e internacionais de modo a criar um ambiente mundial propício para seu desenvolvimento, evitando assim o isolamento político. Essa estratégia faz parte do projeto de estado chinês, pois os líderes do partido perceberem que o objetivo do século passado - construção de uma economia nacional forte e desenvolvida - não seria possível sem a ação simultânea no campo internacional. Desse modo, a China trabalha ativamente para a construção de um mundo multipolar como estratégia anti-hegemônica, que ameaça a seu projeto.

### RESULTADOS PRELIMINARES

A China precisa se inserir no sistema internacional devido as suas experiências passadas de isolamento que ameaçam seu projeto nacional. Ainda, por ser um Estado Revolucionário é necessário se adaptar ao sistema ao qual se insere, tendo em vista as forças contrarrevolucionárias que a forçam a se adaptar constantemente. O projeto de diversificação de parcerias e inserção, como podemos ver com o Belt and Road Initiative (BRI), além da participação em diversas organizações, mostra a busca por uma posição dentro de um sistema divergente do seu próprio. Assim, mostra-se uma busca por uma organização interna, por meio de um Projeto de Estado Chinês, e não uma organização do sistema internacional em si.

### REFERÊNCIAS

BRUCAN, Silviu. La disolución del poder: sociología de las relaciones internacionales y políticas. México: Siglo Veintiuno, 1974. CHINA. Livro Branco (2011). China's Peaceful Development. Disponível em: <<http://in.chineseembassy.org/eng/zt/peaceful/t855717.htm>>. Acesso em: 29 abril. 2019 . CLEGG, Jenny. China's global strategy. Towards a multipolar world. London: Pluto Press, 2009. KANG, David. Hierarchy and Stability in Asian International Relations. In: IKENBERRY, Gilford John. International Relations Theory and the Asia-Pacific. New York: Columbia University Press, 2003. Cap. 4. p. 163-189. VISENTINI, Paulo. O Dragão Chinês e o Elefante Indiano. Porto Alegre: Leitura XXI, 2012.